

Editorial

Pensar a Educação, o Patrimônio e as Paisagens é refletir sobre a cultura e as imagens que carregamos em nós. É ativar a memória e pensar o que somos, é ver a cidade, o meio rural e perceber que fazemos parte daquele contexto. É nessa contextura que se inserem os estudos deste dossiê. Vários pesquisadores, de muitas partes do Brasil, atenderam o nosso chamamento e contribuíram com suas pesquisas. Pensaram e refletiram sobre o cinema na sala de aula, literatura e teatro, trouxeram contribuições que problematizaram o patrimônio e discutiram sobre a paisagem local e regional.

Este dossiê tem a honra de apresentar os olhares plurais sobre temas inquietantes e amplos. Nessa perspectiva, Demóstenes Dantas Vieira e Felipe Andrade Saldanha, no texto “A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E O ENSINO DE ARTES: NO ENTREMEIO, O TEATRO”, pensaram a educação brasileira por meio do teatro; Luanne Michella Bispo Nascimento e Maria Inêz Oliveira Araújo, no artigo “O CONHECIMENTO PRUDENTE PARA UMA “EDUCAÇÃO DECENTE”: CONTRIBUIÇÕES DOS PENSAMENTOS BOAVENTURIANOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA”, evidenciam as contribuições “boaventurianas”, com base na razão cosmopolita, que é subsidiada pela sociologia; já o autor João Carlos da Silva, em seu trabalho “HISTÓRIA LOCAL NO ÂMBITO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES”, discutiu o ensino de história local e sua importância nos anos iniciais, abordando seus desafios e possibilidades no âmbito da escola; as autoras Amanda Macêdo Nunes e Maria Perla Araújo Morais, na pesquisa “IMAGENS DE MULHERES EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS POPULARES: UM ESTUDO DAS CANTIGAS DE AMIGO MEDIEVAL E DOS FUNKS CARIOCAS”, apresentaram algumas reflexões sobre o perfil feminino presente em uma composição literária medieval e em alguns funks cariocas, fazendo uma análise comparativa interessante sobre a mulher.

A tradição encontra uma análise no texto “O FOLGUEDO MARUJADA BRINCADO/DANÇADO NO ACRE: TRADIÇÃO CARNAVALIZADA QUE INTEGRA A CULTURA CORPORAL DO ESTADO AMAZÔNICO”, dos autores Anderson Pereira Evangelista e Adriane Corrêa da Silva. O texto “CONTRIBUIÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA ARTE CEARENSE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA DIMENSÃO ESTÉTICA DA DOCÊNCIA”, dos autores Regiane Rodrigues Araújo, Francisco Jeovane do Nascimento, Maria Socorro Lucena Lima e Patrícia Helena Carvalho Holanda, aborda a educação estética na vida, formação e trabalho dos professores, a partir das contribuições da arte de Nice Firmeza, artista cearense conhecida por seus bordados, pinturas e mandalas. O ensino da Geografia também se fez presente no texto “GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO E GEOTURISMO: POSSIBILIDADES DE AÇÕES GEOEDUCATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA”, dos autores Daniel Mallmann Vallerius, Leovan Alves dos Santos e Hugo Gabriel da Silva Mota, que apresentam uma discussão acerca das definições dos conceitos apresentados nas aulas de Geografia escolar. No texto “LITERATURA E ARTES AFRO-BRASILEIRAS: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO CULTURAL NEGRA NO BRASIL E SUA POSIÇÃO POLÍTICA”, o autor José Flávio da Paz faz um estudo analítico-bibliográfico e promove uma reflexão sobre a condição do negro nas produções das artes literárias, sonoras e visuais do século XIX aos dias atuais.

Na esteira de pesquisar e entender as ausências, o texto “CORPOS QUE FALAM EM SILÊNCIO: ESCOLA, CORPO E CULTURA INDÍGENA AKWĒ-XERENTE ALDEIA RIO SONO”, de Leila Curcino Alves e José Damião Trindade Rocha, apresenta um estudo sobre a “pedagogia” Akwĕ e a sua relação com a escola indígena, discutindo o corpo que vivencia no mundo o sentido do silêncio e da fala como comunicação. O texto “O DESAFIO DE EDUCAR AS CRIANÇAS NUMA SOCIEDADE DESPÓTICA”, de Douglas Vasconcelos Barbosa, teve por objetivo discutir o caminho que pode ser perseguido para educar a criança, por um olhar mais crítico e mormente humano, em face de uma sociedade arbitrária. No texto “MODALIDADE EDUCACIONAL QUILOMBOLA: VOZES QUE ECOAM SABERES E FAZERES DO SUL”, de Eleno Marques de Araújo, Samuel Pedro Gonzaga e José Elias Pinheiro Neto, os autores pensam a Modalidade Educacional Quilombola, aprovada pela Resolução n. 8 de 20/11/12, com as Leis Nacionais e Internacionais das quais o Brasil é signatário. O resgate e o ensino dos saberes quilombolas tornaram-se produtores de epistemologias, que ajudam a combater preconceitos e discriminação nas comunidades.

No trabalho “A HISTÓRIA EM CONSTANTE PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO”, de André Brasil da Silva e Luiz Carlos Rodrigues da Silva, é discutido o processo de transformação social da História, por meio das proposições teórico-metodológicas que surgiram com os conceitos de consciência histórica, aprendizagem histórica e didática da história. O artigo “OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PATRIMÔNIO IMATERIAL”, de Lucas Cândido de Oliveira, apresenta uma análise, fruto de uma pesquisa de campo, a respeito dos desafios enfrentados pelos bens culturais imateriais protegidos ou não, que se reinventam a cada apresentação cultural, em diversos espaços territoriais brasileiros. No texto “SIM, ELES EXISTEM! OS MUSEUS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ-SC E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM O PÚBLICO ESCOLAR”, de Cíntia Mara Brighenti Radloff e Daniela Tomio, as autoras buscaram visibilizar o contexto do uso dos museus, por meio de uma pesquisa, com o objetivo de mapear as instituições museológicas e elaborar referências, a fim de orientar a análise de suas práticas educativas para o público escolar.

Seguindo pelos caminhos do patrimônio, o texto “AQUILOMBOLAR-SE: EXEMPLO DE RESSIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO DE NOVA JATOBÁ, EM CURAÇÁ-BA”, de Roberto Remígio Florêncio e Anne Gabrielle Silva Martins, busca investigar como acontece a organização política do território quilombola e como tal organização permeia o processo de construção, ressignificação e afirmação das identidades dos sujeitos das comunidades, tendo a associação quilombola como agente fundamental para apoiar as comunidades em suas lutas diárias. No texto “O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DO MAS-SP: RETRATOS DOS DOUTORES E EVANGELISTAS DA IGREJA CATÓLICA NO FINAL DO SÉCULO XVIII”, de Francisco Isaac D. de Oliveira, o autor reflete sobre o papel do retrato na arte e cultura ocidental, a partir dos retratos pintados por Jesuíno do Monte Carmelo, na colônia paulista, em fins do século XVIII. Por meio dessas imagens, o autor analisa a memória e o patrimônio histórico brasileiro. Atualmente, os retratos dos Doutores e Evangelistas da Igreja estão conservados no Museu de Arte Sacra de São Paulo.

O texto “INTERDISCIPLINARIDADES E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS A PARTIR DAS CATEGORIAS PAISAGEM E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA”, de Edvar Ferreira Basílio, Diana Nara da Silva Oliveira e Luís Távora Furtado Ribeiro, analisa as categorias geográficas paisagem e lugar no que diz respeito às suas contribuições para a promoção de práticas docentes interdisciplinares, integradas e holísticas em espaços urbanos. No texto “DA RACIONALIDADE INDÍGENA ÀS NATUREZAS HÍBRIDAS”, de Juliano Strachulski, o autor faz uma abordagem a partir da racionalidade indígena acerca da natureza e a emergência de uma perspectiva híbrida. No artigo “CINEMA E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIFERENTES IDENTIDADES CULTURAIS NA AMAZÔNIA PARAENSE”, a autora Rosilene Feitosa de Melo aborda a influência e o uso da sétima arte (cinema), nos diferentes contextos de identidades culturais no Estado do Pará. O texto “A CASA COMO ESPAÇO DE DEVANEIO NO CONTO “A CRIATURA”: UMA SITUAÇÃO PARA O CONSTITUIR-SE NA CULTURA”, das autoras Albetânia Pessoa de Sousa e Rejane de Souza Ferreira, discute as ações do protagonista do conto “A Criatura”, analisando como ele se relaciona com os espaços de vivência. As autoras foram condicionadas a estudar a teoria do espaço de Gaston Bachelard sobre a casa como abrigo do constituir-se indivíduo pelo devaneio.

Seguindo nossa apresentação, temos o artigo “CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)”, dos autores Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos, Hanari Santos de Almeida Tavares e Marcia Guelma Santos Belfort, que teve por objetivo apresentar a estrutura da “curricularização” da extensão no Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). No texto “A ESCOLA PÚBLICA EM BREVES NO MARAJÓ: SEUS OBJETOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS EDUCATIVAS”, de Eliane Miranda Costa, a autora promove uma reflexão sobre a história da escola pública em Breves, arquipélago de Marajó - PA, a partir da memória e da cultura material da Escola Municipal Dr. Lauro Sodré, no período de 1943 a 2000. O texto “RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DE PAISAGENS NATURAIS DO RIO JACUÍ”, de Andréa Inês Goldschmidt, fez um resgate histórico de paisagens naturais do Rio Jacuí, entendendo-o como um lugar de memória e identidade. E, por fim, temos a entrevista “DO MUNDO MITOLÓGICO ÀS RAÍZES DA TRADIÇÃO POPULAR, ENTREVISTA COM MARCO HAURÉLIO FERNANDES FARIAS”, elaborada pelas autoras Kathianne Carneiro Borges Carvalho e Eliane Cristina Testa. A entrevista faz um balanço da obra e a trajetória de Marco Haurélio, poeta popular, editor e folclorista.

Os textos e discussões apresentadas no dossiê “Educação, Patrimônio e Paisagens Culturais” têm a intenção de provocar o leitor. Queremos contribuir com a ciência acadêmica brasileira, fazendo das ciências humanas um espaço profícuo e plural de debate de ideias. Começamos este editorial conclamando aos leitores e interessados a refletir e pensar. Essas ações libertam o ser humano, instigam perguntas e é o prelúdio da ciência. Queremos, agora, convidar toda comunidade à leitura dos textos publicados, aqui, na Revista Humanidades e Inovação. Boa leitura!

Organizadores:

Profa. Dra. Mariza Silva de Araújo (IFESP)

Prof. Me. Francisco Isaac Dantas de Oliveira (UFRN-PUC-SP)